

# O TETRAEDRO DAS ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS TRANSNACIONAIS: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A COMPREENSÃO E O ENFRENTAMENTO

Sergio Fernandes Senna Pires

Doutor em Psicologia

<https://lattes.cnpq.br/1997027402860999>

[sergio.senna.pires@gmail.com](mailto:sergio.senna.pires@gmail.com)

**RESUMO:** Este estudo teórico introduz o conceito do Tetraedro das Organizações Criminosas Transnacionais (OCT) como uma abordagem para sistematizar e facilitar a compreensão da complexidade do crime organizado transnacional. Inspirado na metáfora do Tetraedro do Fogo, o modelo identifica quatro domínios fundamentais e interdependentes que sustentam essas organizações criminosas: (1) os recursos e mercados ilícitos; (2) o ambiente social facilitador; (3) os desejos e motivações humanas; e (4) as redes criminosas e sua capacidade adaptativa. Ao explorarmos as interações recursivas entre esses domínios, destacamos como intervenções isoladas, focadas em apenas um ou dois desses domínios, frequentemente, falham em romper o ciclo de retroalimentação que fortalece as OCT. Exemplos históricos, como a Iniciativa Mérida e a liberalização do consumo de drogas na Sué-

cia, ilustram os limites de estratégias fragmentadas. A “guerra às drogas” concentrou-se na repressão aos recursos ilícitos, negligenciando fatores institucionais e sociais, enquanto a política sueca, de liberação do consumo de drogas, iniciada nos anos 60, focou na redução de danos, ignorou os aspectos motivacionais e institucionais, resultando em retrocessos, em momento futuro. O objetivo principal do estudo é, portanto, fornecer as bases para a elaboração de uma estrutura conceitual que auxilie gestores, formuladores de políticas e pesquisadores a desenvolverem estratégias integradas. Ao articular abordagens multidimensionais que contemplem todos os domínios do Tetraedro das OCT, espera-se contribuir para o enfrentamento eficaz do crime organizado transnacional. Sugerimos que futuras investigações articulem outros modelos teóricos complementares, como teorias de rede e análises preditivas, para aprimorar a compreensão das dinâmicas criminosas e propor soluções mais eficazes e sustentáveis.

**Palavras-chave:** Organizações Criminosas Transnacionais; Tetraedro das organizações criminosas transnacionais; Recursos e mercados ilícitos; Estratégias integradas de enfrentamento ao crime organizado.

## 1 INTRODUÇÃO

O enfrentamento ao crime organizado transnacional constitui um dos maiores desafios para a segurança global no século XXI, conforme apontado em diversos estudos (BOUCHARD, 2020b; PERRET; OTERO, 2020; ROTH, 2012), ao longo do tempo. Essas organizações, notáveis por sua complexidade, adaptabilidade e resiliência, não reconhecem fronteiras fixas e desafiam os marcos geográficos e históricos estabelecidos entre os Estados nacionais. Operando além das fronteiras geográficas de um país, elas exploram vulnerabilidades institucionais, sociais e econômicas em uma escala sem precedentes, o que torna sua contenção uma tarefa cada vez mais complexa e extraordinária.

Nos últimos dez anos, houve uma multiplicação significativa de pesquisas científicas sobre crime organizado e sobre as organizações que

lhe dão vida. Com mais de 50.000 trabalhos publicados, globalmente, no período de 2014 a 2024, conforme retorno de uma pesquisa informal e exploratória realizada no Google Acadêmico, ao utilizar as expressões “organized crime” e “criminal organizations”. Se a pesquisa tivesse incluído expressões equivalentes em outros idiomas, como Espanhol, Francês, ou Português, é provável que a quantidade de artigos fosse maior, ampliando ainda mais o já significativo volume identificado.

Apesar desse crescimento expressivo na produção científica, observa-se que tal incremento não tem se traduzido em avanços proporcionais no enfrentamento operacional às organizações criminosas transnacionais (OCT). A elevada quantidade de publicações inviabiliza seu o aproveitamento prático, pois torna-se impossível o consumo desse vasto volume de informações. Por exemplo, supondo que uma pessoa se dedique à leitura de dois artigos por dia, todos os dias do ano, isso totalizaria 730 artigos lidos anualmente. Nesse ritmo — já bastante desafiador, se consideradas as demais responsabilidades de um profissional — seriam necessários cerca de 68 anos para estudar os 50.000 trabalhos publicados.

Além disso, não basta apenas realizar a leitura; é necessário apropriar-se do conhecimento contido nos artigos, compreendê-lo profundamente e articulá-lo com outros dados e teorias existentes. Essas operações intelectuais, que envolvem análise crítica, síntese e aplicação prática, são muito mais complexas e consomem ainda mais tempo e esforço. Assim, a mera proliferação da comunicação de pesquisas científicas não produz efeitos concretos por si só.

Sem instrumentos que facilitem a organização, integração e tradução do conhecimento acadêmico em estratégias aplicáveis, esse grande volume de informações permanece subutilizado, não conseguindo promover mudanças efetivas no enfrentamento às OCT.

Diante desse cenário, surge a necessidade da elaboração de modelos mais pragmáticos que permitam compreender e enfrentar a complexidade inerente às organizações criminosas transnacionais (OCT). Estratégias tradicionais, frequentemente, se mostram insuficientes, pois não são sensíveis à dinâmica ou à interdependência dos fatores que sustentam essas organizações. Conforme destacado por Buneci (2021), as

OCT possuem uma notável capacidade de adaptação e de reconfiguração, ajustando a sua composição e suas operações em resposta às medidas empregadas para seu enfrentamento. Portanto, é imperativo que se desenvolvam abordagens capazes de enfrentar a natureza dinâmica e multidimensional das organizações criminosas transnacionais.

Nesse contexto, propomos a utilização da analogia com o já bastante conhecido e consagrado Tetraedro do Fogo, como alternativa para a compreensão das dimensões que sustentam as OCT. Para esse raciocínio, tomamos como base a relação entre os elementos fundamentais da combustão — combustível, comburente, temperatura de ignição e reação em cadeia (DENTI; DALLAGO; STEFFENS, 2022). Semelhantemente, podemos identificar pelo menos quatro domínios principais que mantêm o fenômeno das OCT e que devem ser analisados, abordados e enfrentados de maneira integrada. Essa metáfora permite visualizar como: (1) os recursos e mercados ilícitos (combustível); (2) o ambiente social facilitador (comburente); (3) os desejos e motivações humanas (temperatura de ignição); e (4) a as redes criminosas e sua capacidade adaptativa (reação em cadeia) interagem e se reforçam mutuamente.

É importante ressaltar que, por razões de facilitação da compreensão, utilizamos a expressão “organizações criminosas” para descrever um conjunto muito heterogêneo de atores envolvidos nas mais distintas atividades ilegais. É amplamente conhecido que a definição de crime organizado permanece sujeita a um debate antigo e não resolvido, tema que é abordado, por exemplo, por Paoli e Vander Beken (2014). Essa diversidade de atores envolvidos em atividades ilícitas transnacionais implica que as estratégias para o seu enfrentamento precisam ser igualmente diversas e adaptáveis, reconhecendo as nuances e complexidades inerentes ao fenômeno do crime organizado.

O objetivo deste estudo é, portanto, introduzir o conceito de Tetraedro das OCT para oferecer uma abordagem dinâmica e integral para a compreensão de suas atividades e para a elaboração de medidas articuladas para o seu efetivo enfrentamento. Ao explorarmos as interações entre os diferentes domínios de sustentação do fenômeno e ao evidenciarmos a interdependência recursiva que caracteriza essas organiza-

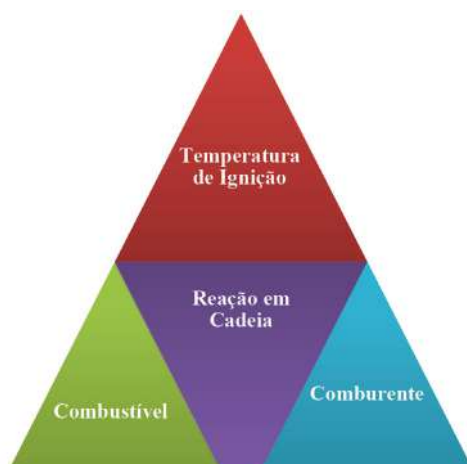
ções, buscamos fornecer as bases iniciais para o desenvolvimento de um marco conceitual que auxilie gestores, formuladores de políticas e pesquisadores a refletirem sobre o assunto. Essa abordagem não visa apenas a reconhecer a complexidade dos cenários envolvidos, mas também a orientar a elaboração de estratégias, diagnósticos e protocolos mais eficazes e sustentáveis para enfrentar o crime organizado transnacional.

## 2 O TETRAEDRO DO FOGO

Para compreendermos os domínios que sustentam as organizações criminosas transnacionais, propomos a utilização da metáfora do Tetraedro do Fogo. Este conceito, originário da compreensão sobre a combustão, identifica quatro elementos fundamentais necessários para que ela ocorra e se mantenha: combustível, comburente, temperatura de ignição e reação em cadeia (DENTI; DALLAGO; STEFFENS, 2022).

Analogamente, esses elementos podem ser associados aos domínios que promovem a persistência e a permanência das OCT ao longo do tempo, o que tem um potencial de oferecer uma abordagem integrada das forças que mantém o crime organizado, em escala global.

**Figura 1 – Tetraedro do Fogo**



Fonte: a partir de DENTI; DALLAGO; STEFFENS, 2022

O combustível representa os recursos ilícitos que alimentam as atividades das OCT, como o tráfico: de drogas, de armas, de pessoas e de outros bens e serviços ilegais. Esses recursos fornecem o sustento financeiro necessário para suas operações, permitindo que as OCT expandam sua influência e capacidade operacional. Sem esse influxo constante de capital, as organizações criminosas teriam dificuldade em manter suas atividades e pagar por infraestrutura, logística e subornos, o que já tem sido intensamente debatido.

O comburente, que na queima é o oxigênio, simboliza o ambiente facilitador composto por idiosincrasias sociais, pelas vulnerabilidades institucionais, sociais e econômicas. Isso inclui corrupção sistêmica, legislação fragmentada, sistemas judiciais frágeis ou ineficientes, desigualdades socioeconômicas e a falta de cooperação internacional eficaz no enfrentamento às OCT, conforme mencionado em diversos estudos (GOLUBOVSKII; KOSTYUK; KUNTS, 2021; NELEN; SIEGEL, 2021). As organizações criminosas transnacionais, então, exploram essas fragilidades sociais e institucionais para operarem além das fronteiras nacionais, evadirem à aplicação da lei e infiltrarem-se em estruturas governamentais e sociais.

A temperatura de ignição refere-se aos desejos e motivações humanas que impulsionam indivíduos a se envolverem com o crime organizado. Fatores como a busca por poder, por riqueza, por status social, ou mesmo a angústia da necessidade de sobrevivência em contextos de pobreza extrema, atuam como impulsionadores que iniciam e mantêm a participação dessas pessoas em atividades criminosas. Além disso, as motivações individuais são essenciais para recrutar novos membros e para a expansão das redes criminosas. Nesse sentido, a compreensão das motivações e desejos individuais, apesar de trabalhosa (PIRES, 2024), pode contribuir, significativamente, no esforço para a interrupção das atividades criminosas em determinado território ou a que está sujeita certa população.

Por fim, a reação em cadeia representa a capacidade adaptativa e resiliente das OCT, manifesta pela sua atuação em rede. Assim como no fogo, a reação em cadeia mantém a combustão. Nas organizações criminosas, essa capacidade permite que se reconfigurem e ajustem as suas operações em resposta às medidas de enfrentamento implementadas pelas

autoridades. A inovação em técnicas criminosas, o uso de tecnologia avançada e a rápida adaptação a novos ambientes legais ou operacionais são características que asseguram a continuidade de suas lucrativas atividades.

Nossa inspiração para aplicar essa metáfora ao estudo das OCT surgiu a partir da Operação Pentaedro do Fogo, deflagrada pela Polícia Federal (BRASIL, 2021). Nessa operação, que visava reprimir incêndios florestais criminosos, os policiais incluíram a ação humana como um quinto elemento que amplifica os fatores necessários para a combustão, fazendo referência direta ao tetraedro do fogo. Essa iniciativa demonstrou que a adaptação do conceito do tetraedro para compreender dinâmicas humanas e organizacionais pode ser um recurso poderoso para representar a complexidade das redes criminosas.

Ao extrapolarmos essa analogia para o contexto das OCT, buscamos ir além da mera associação direta entre os elementos da combustão e as dimensões do crime organizado. A metáfora permite uma compreensão integrada e sistêmica, evidenciando como cada elemento é indispensável para a manutenção do fenômeno e como a interação entre eles cria um ciclo de retroalimentação que fortalece as organizações criminosas, sendo responsáveis por sua permanência e persistência ao longo do tempo.

No caso da combustão, a remoção de um dos elementos pode extinguir o fogo. No contexto das OCT, a interrupção ou mitigação de um dos domínios pode apenas enfraquecer a estrutura criminosa e desencadear a sua reconfiguração para outro formato operacional ou de seu modelo de negócio para uma nova apresentação ainda mais resiliente. Portanto, o enfrentamento realizado em apenas um ou dois domínios não é suficiente para provocar a extinção das atividades criminosas, conforme apresentaremos mais adiante.

Essa abordagem ressalta a importância de considerarmos todos os domínios de forma integrada ao elaborarmos políticas e ações de enfrentamento ao crime organizado transnacional. Compreender as inter-relações entre os recursos ilícitos, o ambiente facilitador, os desejos humanos e a capacidade adaptativa das OCT permite o desenvolvimento de estratégias mais abrangentes e eficazes. Ao direcionarmos os esforços de enfrentamento para múltiplos aspectos, simultaneamente, aumenta-

-se a probabilidade de desestabilizar as operações criminosas de forma sustentável para reduzir a sua influência global.

### 3 DOMÍNIOS DO TETRAEDRO DAS OCT

A compreensão das OCT por meio da metáfora do Tetraedro do Fogo, portanto, permite identificar quatro domínios fundamentais que sustentam e perpetuam suas atividades: os recursos e mercados ilícitos, o ambiente social facilitador, os desejos e motivações humanas e as redes criminosas e a sua capacidade adaptativa. Como anteriormente apresentado, esses domínios são interdependentes e recursivos, influenciando-se mutuamente de maneira contínua, sem os quais as atividades criminosas deixam de existir.

**Figura 2 – Tetraedro das Organizações Criminosas Transnacionais**



Fonte: Sergio Senna Pires

### **3.1 O combustível: recursos e mercados ilícitos**

Os recursos e mercados ilícitos atuam como o combustível que alimenta as OCT, fornecendo os meios necessários para que mantenham e expandam as suas operações. Atividades como tráfico de drogas, de armas e de pessoas, por exemplo, geram fluxos financeiros significativos, permitindo o financiamento de nova infraestrutura, aquisição de equipamentos sofisticados e para a corrupção de agentes públicos. Esse capital ilícito não apenas sustenta as operações existentes, mas também possibilita a diversificação para outras atividades lícitas e ilícitas, criando um ciclo de enriquecimento e de expansão que fortalece ainda mais a estrutura das OCT.

### **3.2 O comburente: ambiente social facilitador**

O ambiente social facilitador representa as vulnerabilidades institucionais, sociais e econômicas que permitem a atuação das OCT. Fragilidades legais, sistemas judiciais ineficientes, corrupção sistêmica e a falta de cooperação internacional são, há tempos, apontados, em estudos acadêmicos, como aspectos relevantes (MASI, 2013; SÃO PEDRO, 2022) e que promovem condições ideais para a proliferação dessas organizações. A corrupção mina a eficácia das instituições responsáveis pela aplicação da lei, enquanto desigualdades socioeconômicas e exclusão social fornecem um terreno fértil para o recrutamento de novos membros ou de mão de obra. Além disso, a ausência de instrumentos robustos de cooperação internacional dificulta a coordenação de esforços para enfrentar, efetivamente, as OCT, em escala global.

### **3.3 Temperatura de Ignição: Desejos e Motivações Humanas**

Os desejos e motivações humanas, talvez o domínio mais complexo entre os quatro, atuam como a temperatura de ignição que inicia e mantém o envolvimento das populações com as OCT. Muito há que descobrir sobre esse tema. No centro da busca por poder, por riqueza

e pelo status social estão as nossas emoções (PIRES, 2023a). Essas são algumas das motivações que levam indivíduos a ingressarem no mundo do crime organizado ou a consumirem os seus bens e serviços. Em contextos marcados por pobreza, desemprego e falta de oportunidades legítimas, as promessas de ganhos rápidos e reconhecimento podem ser extremamente atraentes, até mesmo para os indivíduos mais resistentes aos apelos das OCT. Com relação aos mais resistentes, as OCT empregam a coerção e as ameaças, o que tem se mostrado muito eficaz para dobrar as vontades da população local (ANDRADE, 2018). A compreensão desses motivadores individuais é essencial para a elaboração de intervenções no recrutamento e na retenção de membros (PIRES, 2023b), por exemplo.

### **3.4 Reação em Cadeia: Redes Criminosas e a sua Capacidade Adaptativa**

A capacidade adaptativa das OCT funciona como a reação em cadeia que sustenta, amplia e mantém as suas atividades criminosas. Essas organizações demonstram elevada resiliência e habilidade para evoluir, ajustando a sua rede e as suas operações em resposta às medidas de enfrentamento implementadas pelas autoridades (BUNECI, 2021). Seja adotando novas tecnologias, diversificando rotas de tráfico ou modificando estruturas organizacionais, as OCT, continuamente, inovam para evitar a sua detecção e neutralização (LINDLEY, 2022). Diferentemente do fogo, que não se adapta às ações para extingui-lo, as OCT possuem uma notável capacidade de reconfiguração, ajustando suas estratégias conforme as medidas empregadas contra elas (BUNECI, 2021).

Nesse contexto, identificar os efeitos da interdependência recursiva entre esses domínios é, portanto, fundamental para que possamos compreender a persistência e o fortalecimento histórico das OCT. Portanto, definimos a interdependência recursiva como uma relação em que os componentes de um sistema estão vinculados por ciclos contínuos de influência mútua, nos quais as ações de cada elemento afetam os outros, por vezes de forma não trivial, e retornam ao inicial, criando uma retroa-

limentação que modifica e orienta os estados futuros e o comportamento do sistema como um todo (PIRES, 2024).

No contexto das OCT, os desejos e decisões humanas criam condições para o ambiente operacional da criminalidade organizada em meio à corrupção e às fragilidades institucionais. O sucesso econômico das OCT fortalece a ampliação das redes criminosas, perpetuando o fenômeno e robustecendo sua permanência, ao longo do tempo.

Outro aspecto crucial é a compreensão de que elementos específicos, como a modernização legislativa e o dimensionamento e treinamento das forças de segurança, embora fundamentais, representam apenas partes de uma abordagem mais ampla e integrada, por exemplo. A atualização de leis só será eficaz se aplicada por instituições fortalecidas e protegidas contra a corrupção, enquanto a capacitação de forças de segurança deve estar alinhada com estratégias de inteligência e coordenação dos esforços internacionais (BOUCHARD, 2020a). Isso ressalta a necessidade da tomada de ações coordenadas que considerem simultaneamente, e de forma relativamente simétrica, os quatro domínios do Tetraedro das OCT.

Entender essa dinâmica interdependente é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de enfrentamento às OCT. Abordagens que focam isoladamente em um único domínio tendem a ser insuficientes, pois não rompem o ciclo de retroalimentação que perpetua as OCT e que provocam a sua conseqüente reconfiguração como forma de adaptação aos novos cenários repressivos. Somente ações coordenadas que considerem, simultaneamente, os quatro domínios podem interromper a interdependência recursiva e enfraquecer a estrutura das organizações criminosas e reduzir o seu impacto global.

#### **4 INTERAÇÃO ENTRE OS DOMÍNIOS E IMPLICAÇÕES PARA AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AO CRIME ORGANIZADO**

Como anteriormente apresentado, as quatro dimensões do Tetraedro das OCT — recursos e mercados ilícitos, ambiente social facilita-

dor, desejos e motivações humanas e as redes criminosas e sua capacidade adaptativa — interagem de maneira complexa e se reforçam mutuamente, formando um robusto ciclo de retroalimentação que fortalece as organizações criminosas transnacionais. Essa interdependência recursiva, conforme anteriormente definido, implica que intervenções, focadas em apenas um domínio, são insuficientes para desativar, efetivamente, as OCT.

Um exemplo ilustrativo é a “guerra às drogas” personificada, mais recentemente, pela Iniciativa Mérida, lançada em 2008 entre os Estados Unidos e o México (FAMBROUGH, 2020). Essa estratégia concentrou-se predominantemente, na repressão aos cartéis de drogas — focando suas ações no domínio dos recursos ilícitos e mercados — prioritariamente por meio de medidas de natureza militar e policial intensivas. Apesar dos investimentos significativos da Iniciativa Mérida, que empregou cerca de US\$ 1,6 bilhão, entre 2007 e 2010, os cartéis mexicanos continuaram a operar com força e adaptabilidade, demonstrando que estratégias focadas na repressão são necessárias mas não são suficientes para enfrentar essas organizações.

Apesar desses significativos investimentos, a Iniciativa Mérida não abordou, adequadamente, os desejos motivações humanas, como a busca por oportunidades econômicas (PEREDA, 2022), nem o ambiente social facilitador (BOUCHARD, 2020b), marcado por corrupção e fragilidades institucionais. Como resultado, houve um aumento na violência no México (HAPSARI; RAMADHANTI; PUTRI, 2021.) e os cartéis adaptaram suas operações, demonstrando a capacidade de reconfiguração das OCT (BUNECI, 2021), como anteriormente apresentado.

Sob o ponto de vista de outra abordagem, podemos mencionar a experiência da Suécia entre as décadas de 1960 e 1970 que, na direção oposta, a partir da regulação e liberação do consumo de drogas, visava reduzir o mercado ilícito de substâncias psicoativas e os danos de saúde que estão associados ao consumo abusivo de drogas, atuando no domínio da regulação dos recursos e mercados ilícitos (HYTTINEN, 2023). No entanto, sem medidas eficazes para fortalecer o ambiente institucional ou abordar os motivadores individuais — como soluções para os desejos de utilizar drogas que alteram o estado de consciên-

cia — essa política levou a um aumento no consumo abusivo dessas substâncias e dos problemas de saúde pública associados (BUTLER; ZAKIMI; GREER, 2022). Em 1980, o país, então, se encontrou no cenário de reversão dessa abordagem e de adotar políticas mais restritivas, conforme Stenström, Estrada e Thom (2024) nos apresentam. Os autores pontuam que as alterações na direção do endurecimento das medidas repressivas não têm surtido o efeito esperado, em comparação com outros países da região. A partir desse exemplo, percebemos que o enfrentamento é realizado por substituição de ações e não de forma sistemática e articulada por meio de soluções que encaminhem as questões relativas aos quatro domínios do Tetraedro das OCT.

Esses casos evidenciam que ações focadas em apenas um ou dois domínios do tetraedro das OCT não são suficientes para interromper o ciclo de retroalimentação que as sustenta. A corrupção e as fragilidades institucionais (ambiente facilitador) podem minar os esforços repressivos, enquanto a falta de oportunidades socioeconômicas ou motivações pessoais (desejos humanos) continuam a alimentar o recrutamento para as atividades criminosas ou para o consumo de bens ou serviços ilícitos. Além disso, as OCT demonstram a sua notável capacidade adaptativa, ajustando suas estratégias para contornar novas leis e medidas de repressão.

Por exemplo, iniciativas que focam exclusivamente no fortalecimento institucional, sem considerar os desejos humanos, podem falhar em reduzir o recrutamento de novos membros ou de servidores públicos lotados em postos-chaves. Da mesma forma, programas sociais que não enfrentam a corrupção sistêmica podem ser ineficazes ou até mesmo figurarem como oportunidades de obtenção de recursos por meio do recrutamento de agentes públicos. Por exemplo, em 2016, a Operação Lava Jato no Brasil expôs esquemas de corrupção profunda que, apesar de esforços significativos de alguns setores, não resultaram em reformas estruturais suficientemente robustas e orientadas para impedir a continuidade das atividades ilícitas semelhantes nos dias atuais, mas se transformaram em espetáculos midiáticos, conforme Pereira e Oliveira Filho (2015) apontam.

Portanto, é essencial que sejam desenvolvidas estratégias integradas que considerem simultaneamente todos os domínios do Tetraedro das OCT. Somente abordagens multidimensionais podem interromper a interdependência recursiva e enfraquecer, efetivamente, as OCT.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Tetraedro das OCT, apresentado como uma proposta inovadora, oferece as bases para a elaboração e um enquadramento conceitual para compreender e para elaborar alternativas de enfrentamento à complexidade do crime organizado transnacional. Propusemos quatro domínios interdependentes e recursivos que sustentam e perpetuam as atividades dessas organizações: (1) os recursos e mercados ilícitos; (2) o ambiente social facilitador; (3) os desejos e motivações humanas; e (4) as redes criminosas e sua capacidade adaptativa. Ao longo deste estudo teórico, argumentamos que as estratégias de enfrentamento, centradas exclusivamente em um ou dois desses domínios, são insuficientes, pois não rompem o ciclo de retroalimentação que fortalece as OCT e que permite a sua reconfiguração frente às intervenções. A cada reconfiguração, cada OCT emerge mais fortalecida após superar os entraves causados pelas iniciativas utilizadas para o seu enfrentamento.

Nesse contexto, a metáfora do Tetraedro do Fogo mostrou-se útil para evidenciar a necessidade da adoção de abordagens integradas. Exemplificamos utilizando a conhecida “guerra às drogas”, representada, em nosso estudo, pela Iniciativa Mérida (2008), que apresentou o foco excessivo no combate aos recursos e mercados ilícitos, negligenciando os fatores institucionais e sociais que sustentam as redes criminosas. Por outro lado, políticas como a liberalização do consumo de drogas na Suécia (1960-1980) ilustram os limites de estratégias que consideram apenas os aspectos sociais e motivacionais associados ao comportamento humano e a mera regulação de mercados, antes ilícitos.

Esses exemplos mostram que o enfrentamento efetivo das OCT exige a tomada de ações coordenadas que abordem, simultaneamente,

todos os domínios do Tetraedro das OCT. Iniciativas fragmentadas podem até enfraquecer, temporariamente, essas organizações, mas raramente levarão a mudanças estruturais significativas. Ao invés, os exemplos históricos reforçam a necessidade da elaboração de abordagens mais dinâmicas e multidimensionais, capazes de lidar com a complexidade e adaptabilidade das OCT.

Com base nesse panorama, futuros estudos devem se concentrar na articulação entre diferentes modelos teóricos explicativos que complementem o Tetraedro das OCT. Integrações com teorias de rede, modelos sistêmicos e análises preditivas podem aprofundar a compreensão da dinâmica criminosa, da identificação de parâmetros de atuação, de padrões comerciais e logísticos não triviais para orientar a elaboração de estratégias mais eficazes para o enfrentamento. Além disso, é essencial investigar como intervenções simultâneas em múltiplos domínios podem interromper os ciclos de retroalimentação que sustentam essas organizações. Ao articularmos distintas perspectivas teóricas e operacionais, esperamos contribuir para a construção e oferta de políticas públicas mais robustas e adaptativas, capazes de reduzir a influência global das OCT de forma sustentável.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Israel de Oliveira; LIMA, Raphael Camargo. Segurança e defesa nacional nas fronteiras brasileiras. In: FILHO, B.P. (org.). *Fronteiras do Brasil: uma avaliação de política pública*. Brasília: Ipea, 2018. p. 111-150.

BOUCHARD, M. *Advances in Research on Illicit Networks*. *Crime Science*, v. 9, n. 1, p. 1-3, 2020a.

BOUCHARD, Martin. *Collaboration and boundaries in organized crime: A network perspective*. *Crime and Justice*, v. 49, n. 1, p. 425-469, 2020b. DOI: <https://doi.org/10.1086/708435>.

BRASIL. Polícia Federal. *Operação Pentaedro do Fogo combate incêndios florestais criminosos*. Brasília, 2021.

BUNECI, C. Transnational Organized Crime: Challenges and Responses. *Journal of International Security*, v. 5, n. 2, p. 45-60, 2021.

BUTLER, Amanda; ZAKIMI, Naomi; GREER, Alissa. Total systems failure: police officers' perspectives on the impacts of the justice, health, and social service systems on people who use drugs. *Harm Reduction Journal*, v. 19, n. 1, p. 48, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12954-022-00629-1>.

DENTI, M.; DALLAGO, R.; STEFFENS, C. Elementos Fundamentais da Combustão. Porto Alegre: Editora Fogo, 2022.

FAMBROUGH, Leslie. Revisiting the Merida Initiative. Air War College, 2020

GOLUBOVSKII, Vladimir; KOSTYUK, Mikhail; KUNTS, Elena. The current state of transnational organized crime. *International Journal of Criminology and Sociology*, v. 9, p. 797-802, 2020. DOI: <https://doi.org/10.6000/1929-4409.2020.09.75>.

HAPSARI, Renitha Dwi; RAMADHANTI, Hendrina Nur Alifia; PUTRI, Karenina Mutiara. Comparative Analysis of the United States' War on Drugs Policy in Mexico and Colombia: Failure and Success Factors. *WIMAYA*, v. 2, n. 01, p. 39-50, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33005/wimaya.v2i01.49>.

HYTTINEN, Tatu. Expensive and Ineffective Regulation—Theoretical Problems of Preventive Regulation of Money Laundering. *European Criminal Law Review*, v. 13, n. 2, p. 177-200, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5771/2193-5505-2023-2-177>.

LINDLEY, Jade. Transnational Crimes: Global Impact and Responses. In: *The Palgrave Encyclopedia of Urban and Regional Futures*. Cham: Springer International Publishing, 2022. p. 1-7. DOI: [https://doi.org/10.1007/978-3-030-51812-7\\_340-1](https://doi.org/10.1007/978-3-030-51812-7_340-1).

MASI, Carlo Velho. O crime de evasão de divisas na era da globalização: novas perspectivas dogmáticas, político-criminais e criminológicas. Pradense, 2013.

NELEN, Hans; SIEGEL, Dina (Ed.). Contemporary organized crime: developments, challenges and responses. Springer Nature, 2021 DOI: <https://doi.org/10.1007/978-3-303-56592-3>.

PAOLI, Letizia.; VANDER BEKEN, Tom. Organized crime: a contested concept. In: PAOLI, L. (Ed.). *The Oxford Handbook of Organized Crime*. Oxford:

Oxford University Press, 2014. p. 13–31. DOI: <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199730445.001.0001>.

PEREDA, Valentin. Why Global North criminology fails to explain organized crime in Mexico. *Theoretical Criminology*, v. 26, n. 4, p. 620-640, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177/13624806221104562>.

PEREIRA, Carla Costa; OLIVEIRA FILHO, Enio Walcacer. A influência da mídia na percepção pública da operação lava-jato: análise dos impactos no sistema judicial e na opinião pública. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 7, n. 15, p. e151665-e151665, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i15.1665>.

PERRET, Antoine; OTERO, Ruth Cristina García. Legal challenges posed by the war on drugs and the fight against organized crime in Colombia. *Jurídicas CUC*, v. 16, n. 1, p. 371-390, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17981/juridcuc.16.1.2020.16>.

PIRES, Sergio Fernandes Senna. Enfrentamento sustentável e integral à violência e aos preconceitos na escola: um desafio complexo, mas viável. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 07, p. 8012 8038, 2023a. <https://doi.org/10.56083/rcv3n7 036>.

PIRES, Sergio Fernandes Senna. A violência como expressão dos desejos e das decisões humanas no ambiente acadêmico. In: Alvarenga, Francisco (Org.). *Novos estudos em ciências humanas*. São Paulo: Dialética, 2023b. p. 175 190. DOI: <https://doi.org/10.48021/978-65-270-0788-3-c8>.

PIRES, Sergio Fernandes Senna. Do intrincado ao adaptável: Desafios e perspectivas na análise da complexidade comportamental. In: SANTOS, R. M. (Org.). *Ciências humanas em perspectiva: Reflexões sobre cultura, sociedade e comportamento*. v. 3, p. 141–161, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.68024020412>.

ROTH, Mitchel P. *Global organized crime: A 21st century approach*. Routledge, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10611-012-9377-y>.

SÃO PEDRO, Ramirez. *Facções criminosas prisionais, violência e criminalidade na semidemocracia brasileira*. Editora Dialética, 2022. DOI: <https://doi.org/10.48021/978-65-252-2822-8>.

STENSTRÖM, Albin; ESTRADA, Felipe; THAM, Henrik. “It should be hard to be a drug abuser” An evaluation of the criminalization of drug use in Sweden. *International Journal of Drug Policy*, v. 133, p. 104573, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2024.104573>.

**DISCUSSÕES**  
INTERDISCIPLINARES  
**EM CIÊNCIAS SOCIAIS**  
APLICADAS

**VOLUME 3**

## CONSELHO EDITORIAL



Alexandre G. M. F. de Moraes Bahia  
André Luís Vieira Elói  
Antonino Manuel de Almeida Pereira  
Antônio Miguel Simões Caceiro  
Bruno Camilloto Arantes  
Bruno de Almeida Oliveira  
Bruno Valverde Chahaira  
Catarina Raposo Dias Carneiro  
Christiane Costa Assis  
Cíntia Borges Ferreira Leal  
Claudia Lambach  
Cristiane Wosniak  
Eduardo Siqueira Costa Neto  
Eliás Rocha Gonçalves  
Evandro Marcelo dos Santos  
Everaldo dos Santos Mendes  
Fabiani Gai Frantz  
Fabiola Paes de Almeida Tarapanoff  
Fernando Andacht  
Flávia Siqueira Cambraia  
Frederico Menezes Breyner  
Frederico Perini Muniz  
Giuliano Carlo Rainatto  
Gláucia Davino  
Hernando Urrutia  
Izabel Rigo Portocarrero  
Jamil Alexandre Ayach Anache  
Jean George Farias do Nascimento  
Jorge Douglas Price  
Jorge Manuel Neves Carrega  
José Carlos Trinca Zanetti  
Jose Luiz Quadros de Magalhaes  
Josiel de Alencar Guedes  
Juvencio Borges Silva  
Konradin Metzke  
Laura Dutra de Abreu  
Leonardo Avelar Guimarães  
Lidiane Mauricio dos Reis  
Ligia Barroso Fabri

Lívia Malacarne Pinheiro Rosalem  
Luciana Molina Queiroz  
Luiz Carlos de Souza Auricchio  
Luiz Gustavo Vilela  
Manuela Penafria  
Marcelo Campos Galuppo  
Marco Aurélio Nascimento Amado  
Marcos André Moura Dias  
Marcos Antonio Tedeschi  
Marcos Pereira dos Santos  
Marcos Vinício Chein Feres  
Maria Walkiria de Faro C Guedes Cabral  
Marilene Gomes Durães  
Mateus de Moura Ferreira  
Mauro Alejandro Baptista y Vedia Sarubbo  
Milena de Cássia Rocha  
Mirian Tavares  
Mortimer N. S. Sellers  
Nígela Rodrigues Carvalho  
Paula Ferreira Franco  
Pilar Coutinho  
Rafael Alem Mello Ferreira  
Rafael Vieira Figueiredo Sapucaia  
Raphael Silva Rodrigues  
Rayane Araújo  
Regilson Maciel Borges  
Régis Willyan da Silva Andrade  
Renata Furtado de Barros  
Renildo Rossi Junior  
Rita de Cássia Padula Alves Vieira  
Robson Jorge de Araújo  
Rogério Luiz Nery da Silva  
Romeu Paulo Martins Silva  
Ronaldo de Oliveira Batista  
Susana Costa  
Sylvana Lima Teixeira  
Vanessa Pelerigo  
Vitor Amaral Medrado  
Wagner de Jesus Pinto

*Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da editora.*

Copyright © 2024 by Editora Dialética Ltda.

Copyright © 2024 by Vitor Medrado (Org.)



**DIALÉTICA**  
EDITORA

 /editoradialetica

 @editoradialetica

[www.editoradialetica.com](http://www.editoradialetica.com)

## **EQUIPE EDITORIAL**

### **Editores**

Profa. Dra. Milena de Cássia de Rocha

Prof. Dr. Rafael Alem Mello Ferreira

Prof. Dr. Tiago Aroeira

Prof. Dr. Vitor Amaral Medrado

### **Coordenadora Editorial**

Kariny Martins

### **Produtora Editorial**

Júlia Noffs

### **Controle de Qualidade**

Maria Laura Rosa

### **Capa**

Clara Lima

### **Diagramação**

Clara Lima

### **Preparação de Texto**

Miguel Sanches

### **Revisão**

Responsabilidade do autor

### **Auxiliar de Bibliotecária**

Laís Silva Cordeiro

### **Assistentes Editoriais**

Agatha Tomassoni Santos

Ludmila Azevedo Pena

### **Estagiários**

Beatriz Mattos

Rayane de Souza Tavares



---

## **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

---

D611i Discussões Interdisciplinares em Ciências Sociais Aplicadas – Volume 3 / organização Vitor Medrado. – São Paulo : Editora Dialética, 2024. 820 p. = (v. III)

Bibliografia.

ISBN 978-65-270-5600-3

1. Ciências Sociais Aplicadas. 2. Sociedade. 3. Cultura. I. Medrado, Vitor (org.). II. Título.

CDD-301

---